



POTENCIALIDADES DE MÍDIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA EPT

Luciana Moreira Lessa

<http://lattes.cnpq.br/5068438794376114>

Ricardo Esteves Kneipp

<http://lattes.cnpq.br/0502041744618086>

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender o papel da Educação Ambiental como tema transversal na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e avaliar o impacto de estratégias pedagógicas baseadas em mídias digitais no processo de formação crítica e cidadã dos estudantes. A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, com ênfase na análise documental, na fundamentação teórica e na descrição de dois Mínimos Produtos Viáveis desenvolvidos durante o curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica. A investigação fundamenta-se nos princípios da Educação Ambiental crítica e na concepção de currículo integrado e formação humana integral. Os resultados indicam que, embora a legislação brasileira reconheça a importância da Educação Ambiental nos currículos da EPT, sua implementação ainda encontra obstáculos. Os Mínimos Produtos Viáveis descritos demonstram potencial para articular teoria, prática e realidade socioambiental por meio de abordagens inovadoras, interativas e acessíveis. A pesquisa aponta que o uso planejado de tecnologias educacionais, alinhado a projetos pedagógicos críticos, pode contribuir significativamente para o fortalecimento de práticas interdisciplinares e para o desenvolvimento da consciência socioambiental no contexto da formação técnica de nível médio.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação Profissional e Tecnológica. Sustentabilidade. Mínimos Produtos Viáveis.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos um cenário global de intensas transformações ambientais, sociais e econômicas, que exigem da educação um papel ativo na formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a sustentabilidade. Nesse contexto, a Educação Ambiental, compreendida como um processo contínuo e transformador, constitui-se em uma ferramenta essencial para promover a reflexão e a ação diante dos desafios contemporâneos. Segundo Loureiro (2006), “a Educação Ambiental deve ser entendida como uma prática política e emancipatória, voltada à construção da cidadania ambiental e à transformação das relações entre sociedade e natureza”.

Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essa perspectiva ganha relevância à medida que a formação técnica precisa estar articulada ao desenvolvimento humano integral. Autores como Frigotto (2008) e Kuenzer (2017) defendem que a EPT não deve se limitar à qualificação para o trabalho, mas contribuir para o desenvolvimento ético, social e

ambiental dos sujeitos, integrando teoria e prática em uma dimensão crítica da educação. Essa compreensão está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, que orientam a formação profissional para o exercício consciente, ético e sustentável das atividades produtivas.

Contudo, a integração entre os conteúdos técnicos e os princípios da sustentabilidade ainda enfrenta desafios, especialmente quando se trata de abordá-la como tema transversal de forma crítica e articulada com o mundo do trabalho.

Nesse sentido, este artigo apresenta uma proposta pedagógica desenvolvida no contexto do curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, tendo como objetivo geral, compreender o papel da Educação Ambiental como tema transversal na EPT e avaliar o potencial de estratégias pedagógicas baseadas em mídias digitais na formação crítica e cidadã dos estudantes. Os objetivos específicos envolvem: analisar documentos e referenciais teóricos sobre a inserção da Educação Ambiental na EPT; descrever o desenvolvimento de dois recursos digitais, um podcast educativo e um e-book interativo, construídos como Mínimos Produtos Viáveis (MVPs); e refletir sobre suas contribuições para práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares.

A pesquisa tem abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada em análise documental e reflexão teórico-metodológica, apoiada nos princípios da Educação Ambiental crítica e nas contribuições de Moran (2013), que destaca o uso planejado das tecnologias digitais como potencializadoras do protagonismo discente e da aprendizagem significativa. Os MVPs foram desenvolvidos pela autora como parte de sua formação docente, com o propósito de integrar sustentabilidade e tecnologia na EPT por meio de práticas acessíveis, dialógicas e contextualizadas.

Os argumentos centrais se organizam em três eixos: a Educação Ambiental como tema transversal e instrumento de formação cidadã; a EPT como espaço de articulação entre técnica, ética e sustentabilidade; e o uso de tecnologias digitais, representadas pelos MVPs, como estratégias de inovação pedagógica. A partir desses eixos, busca-se demonstrar que a Educação Ambiental, quando aliada às mídias digitais e aos princípios da educação crítica, pode promover processos de aprendizagem mais significativos, emancipadores e socialmente transformadores.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Caminhos metodológicos e fundamentos teóricos

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com ênfase na análise documental, na reflexão teórica e na construção de dois Mínimos Produtos Viáveis. O foco é compreender e refletir sobre a inserção da Educação Ambiental como tema transversal na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), articulando teoria, prática e realidade socioambiental.

Conforme Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa busca interpretar os fenômenos em seu ambiente natural, atribuindo significado às experiências vividas e observadas. Assim, o estudo parte da análise de documentos oficiais, como a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP nº 1/2021), e de produções acadêmicas que fundamentam a Educação Ambiental crítica e a formação integral dos sujeitos.

A Educação Ambiental constitui-se como um campo interdisciplinar e formativo que busca compreender e transformar a relação entre a sociedade e o meio ambiente,

promovendo a reflexão crítica sobre os impactos da ação humana nos sistemas naturais e sociais. Ela ultrapassa a simples transmissão de informações sobre o meio ambiente, envolvendo a construção de valores, atitudes e práticas sociais voltadas à sustentabilidade, à cidadania e à justiça socioambiental.

Segundo o artigo primeiro da lei 9.795/1999:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, 1999, cap. I, art.1).

Ainda segundo a mesma legislação, a Educação Ambiental deve estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino, como tema transversal, integrado aos conteúdos curriculares, e não como disciplina isolada.

De acordo com a BNCC “a Transversalidade é um princípio que desencadeia metodologias modificadoras da prática pedagógica, integrando diversos conhecimentos e ultrapassando uma concepção fragmentada, em direção a uma visão sistêmica de aprendizado”.

No contexto da EPT, o desafio se amplia, uma vez que os currículos são frequentemente orientados por demandas técnico-produtivas, nem sempre articuladas às dimensões ambientais e éticas da formação humana. No entanto, como destaca Flávio de Melo (2014):

A Educação Ambiental deve ser abordada de forma sistemática e transversal, em todos os níveis de ensino, assegurando a presença da dimensão ambiental de forma interdisciplinar nos currículos das diversas disciplinas e das atividades escolares (Melo, 2014, p. 7).

A Educação Ambiental como tema transversal não é uma “soma” de conteúdos ambientais às disciplinas, mas um princípio orientador de práticas pedagógicas que buscam conectar o conhecimento escolar às questões concretas da sociedade e do planeta. Como afirmam Almeida e Mota (2009):

A educação ambiental, dentro do contexto da interdisciplinaridade, além de veículo sensibilizador sobre as questões relacionadas entre meio social e meio natural, deve também levar ao trabalho conjunto de diferentes segmentos da sociedade (Almeida; Mota, 2009, apud Gonçalves, 2022, p. 12).

A EPT, de acordo com as diretrizes nacionais, deve formar profissionais tecnicamente competentes e, ao mesmo tempo, cidadãos éticos e conscientes diante dos desafios ambientais e sociais do mundo do trabalho. Essa concepção se alinha à visão de Freire (1996), para quem ensinar “não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção”, e à perspectiva de Moran (2013), que enfatiza o uso de tecnologias digitais como meios de promover uma aprendizagem mais aberta, crítica e colaborativa.

A EPT não pode ser reduzida à mera qualificação para o trabalho imediato, pois deve contribuir para a formação integral do educando, articulando o saber técnico com a compreensão crítica da realidade. A formação técnico-profissional não se resume à preparação para o mercado, mas à construção de um sujeito histórico capaz de intervir de forma consciente no mundo do trabalho e na sociedade.

Nesse sentido, a inserção da Educação Ambiental na EPT é não apenas pertinente, mas necessária. Os cursos técnicos formam profissionais que, em seu exercício laboral, lidarão diretamente com processos produtivos, consumo de recursos naturais, gestão de resíduos e outros aspectos que impactam o meio ambiente. Preparar esses estudantes

para compreender e enfrentar os dilemas ambientais de seu setor de atuação é um compromisso com a sustentabilidade e com a justiça socioambiental.

No entanto, como apontam Melo (2014) e Leoncio (2018), a efetiva integração da Educação Ambiental aos currículos da EPT ainda enfrenta obstáculos. Muitas instituições apresentam dificuldades em promover a interdisciplinaridade e a articulação entre teoria e prática. Em pesquisa desenvolvida por Melo, destaca-se que:

Implementar a Educação Ambiental nas escolas tem se mostrado uma tarefa exaustiva, mas ainda assim deve ser contemplada em todas as unidades escolares (Melo, 2014, p. 19).

Além disso, há também a lacuna na formação inicial e continuada de professores para trabalhar a Educação Ambiental de forma crítica e transversal. Muitos docentes ainda não se sentem seguros para abordar o tema de forma interdisciplinar, como mostra a pesquisa de Leoncio (2018), em que professores afirmam desconhecer estratégias metodológicas apropriadas para integrar a Educação Ambiental a suas disciplinas.

Ribeiro e Soares (2024), em artigo apresentado no SIEEG, evidenciam que a formação continuada na EPT é condição essencial para superar práticas fragmentadas e tradicionais, destacando a escola como espaço legítimo de desenvolvimento profissional. Para as autoras, “a formação continuada deve possibilitar ao docente refletir criticamente sobre sua prática, ampliando sua autonomia e sua compreensão sobre o papel social da educação profissional”, o que se articula diretamente com os pressupostos da Educação Ambiental crítica. Assim, incluir a Educação Ambiental na EPT não depende somente de diretrizes curriculares, mas de processos formativos que promovam reflexão, sensibilidade social e competência didática.

Na contramão desses desafios, surgem propostas inovadoras que buscam integrar a Educação Ambiental à EPT de forma criativa, participativa e conectada com as novas linguagens. É nesse contexto que se inserem os recursos educacionais apresentados nesta pesquisa, o podcast e o e-book interativo, que propõem uma abordagem pedagógica alinhada aos princípios da Educação Ambiental crítica, ao uso de tecnologias digitais e à formação de sujeitos protagonistas e conscientes de seu papel na construção de uma sociedade sustentável.

2.2 Desenvolvimento dos MVPs: o podcast e o e-book interativo

A incorporação de tecnologias digitais e recursos educacionais inovadores no processo de ensino-aprendizagem é uma demanda crescente da atualidade. No contexto da Educação Ambiental, essas ferramentas ganham destaque por sua capacidade de mobilizar diferentes linguagens, promover a interdisciplinaridade e favorecer o protagonismo dos estudantes. Na Educação Profissional e Tecnológica, marcada pelo caráter técnico e pela conexão com o mundo do trabalho, o uso de estratégias digitais pode ampliar o engajamento e a criticidade dos educandos frente aos desafios socioambientais.

Conforme apontam Almeida e Mota (2009), a Educação Ambiental deve envolver diferentes segmentos da sociedade e utilizar metodologias que considerem a realidade dos sujeitos e do território onde vivem. A utilização de Mínimos Produtos Viáveis (MVPs) no contexto educacional surge como alternativa metodológica viável, pois permite desenvolver recursos pedagógicos inovadores em pequena escala, com possibilidade de avaliação, melhoria e aplicação em sala de aula.

A adoção dos MVPs como estratégia pedagógica na Educação Ambiental justifica-se por sua natureza experimental, criativa e interativa. Inspirado originalmente no campo do empreendedorismo e da inovação tecnológica, o conceito de MVP vem sendo

apropriado pela educação para o desenvolvimento de protótipos pedagógicos que possam ser testados, avaliados e aprimorados em contextos reais de ensino (Silva; Moura, 2021).

Essa abordagem favorece a inovação educacional ao permitir que o docente experimente novos formatos de ensino-aprendizagem com baixo custo, foco em objetivos claros e retorno rápido sobre sua efetividade. No âmbito da EPT, o uso de MVPs possibilita alinhar práticas pedagógicas à lógica da experimentação e da resolução de problemas, características fundamentais da formação técnica. Assim, o MVP torna-se não apenas um recurso tecnológico, mas uma metodologia ativa de aprendizagem, que estimula o pensamento crítico, a autonomia e a participação dos estudantes na construção coletiva do conhecimento.

Os Mínimos Produtos Viáveis (MVPs) foram desenvolvidos durante o curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, como parte da formação docente. O conceito de MVP, segundo Silva e Moura (2021), permite o desenvolvimento de protótipos educacionais testáveis e aprimoráveis, o que favorece a inovação e a reflexão sobre a prática.

O podcast educativo foi pensado como uma estratégia dialógica e acessível para abordar temas como sustentabilidade, consumo consciente, reciclagem e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A escolha pelo formato podcast se justifica não apenas pela sua crescente popularidade entre os jovens, mas também pela flexibilidade no uso pedagógico, podendo ser incorporado a planos de aula, trabalhos interdisciplinares e debates em grupo. Além disso, trata-se de um recurso inclusivo e de fácil distribuição, que pode ser acessado em diferentes dispositivos, dentro ou fora da escola.

Essa proposta dialoga diretamente com Freire (1996), o autor defende que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção. Nesse sentido, o podcast educativo se configura como um espaço privilegiado para o exercício da escuta ativa e do diálogo, pois permite ao estudante participar de uma experiência comunicativa que ultrapassa a mera transmissão de informações. Ao promover a reflexão crítica sobre questões ambientais e sociais, o podcast concretiza a ideia freiriana de uma educação que nasce da realidade dos sujeitos e se volta para a transformação dessa mesma realidade.

O e-book interativo, por sua vez, foi imaginado como material digital de apoio ao ensino da Educação Ambiental na EPT, organizado em módulos temáticos com textos curtos, infográficos, vídeos e atividades reflexivas. Seu objetivo é sensibilizar os estudantes para a importância da sustentabilidade em suas práticas profissionais e cotidianas, favorecendo a autonomia e o protagonismo discente. A proposta está em sintonia com Moran (2013), que defende o uso crítico e planejado das tecnologias digitais para potencializar a aprendizagem significativa. Para o autor, os recursos tecnológicos devem ser vistos não como fins em si mesmos, mas como meios para criar experiências de aprendizagem mais abertas, colaborativas e conectadas com a vida real.

Durante o desenvolvimento dos MVPs, apenas o podcast educativo foi efetivamente produzido, justamente por ser uma ferramenta prática, acessível e compatível com a realidade de docentes da EPT que, muitas vezes, dispõem de poucos recursos tecnológicos. A escolha do podcast também se deu pela facilidade de gravação, edição e distribuição, permitindo que o material fosse criado com baixo custo e alta possibilidade de reutilização pedagógica. O primeiro episódio, explorou como a educação pode estar ligada na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e encontra-se disponível em: <https://youtu.be/yvWc7JEax4M>. Nele, buscou-se discutir como a educação pode atuar na promoção dos ODS, aproximando os estudantes de temas como justiça ambiental, consumo responsável e cidadania global. A produção do episódio possibilitou

vivenciar, na prática, a construção de um recurso digital alinhado aos princípios da Educação Ambiental crítica, com linguagem dialógica e foco na problematização da realidade.

A produção do podcast também se constituiu como uma experiência profundamente enriquecedora, tanto do ponto de vista técnico quanto pedagógico. Ao roteirizar, gravar e editar o episódio, foi possível compreender de perto as potencialidades do podcast como ferramenta formativa: trata-se de um recurso multimodal, que funciona dentro e fora da sala de aula, estimula a escuta ativa, amplia o tempo e os espaços de aprendizagem e favorece a interdisciplinaridade. Assim, o desenvolvimento do podcast não apenas contribuiu para o aprofundamento da pesquisa, mas também ampliou as competências da autora enquanto futura docente da EPT.

Ambos os MVPs se estruturam com base nos princípios da Educação Ambiental crítica, propondo uma articulação entre saber técnico e formação humana. Ao integrar o uso das mídias digitais à EPT, a pesquisa demonstra que é possível promover uma formação mais integral, criativa e comprometida com a transformação socioambiental.

2.3 Potencialidades e contribuições para a Educação Profissional e Tecnológica

A elaboração dos MVPs evidencia como recursos digitais simples e acessíveis podem contribuir para a inserção da Educação Ambiental de forma transversal na EPT. As práticas desenvolvidas refletem a busca por uma pedagogia ativa e significativa, capaz de articular teoria, prática e realidade social.

A EPT, historicamente voltada à preparação para o mundo do trabalho, enfrenta hoje o desafio de articular a formação técnica com os temas sociais contemporâneos, como a sustentabilidade, a justiça ambiental e a cidadania global. Como afirmam Frigotto e Kuenzer, formar trabalhadores conscientes de seu papel social exige uma pedagogia que ultrapasse o adiestramento técnico e promova o desenvolvimento de competências críticas, éticas e socioambientais.

De acordo com Loureiro (2006), a Educação Ambiental crítica tem como finalidade a formação de sujeitos que compreendam o meio ambiente em sua totalidade, reconhecendo suas dimensões históricas, sociais e políticas. Nesse sentido, o podcast e o e-book se configuram como instrumentos pedagógicos que ampliam o espaço do diálogo, da reflexão e da ação coletiva, aproximando a sustentabilidade dos contextos reais de ensino e trabalho.

A experiência também revela o papel fundamental da formação continuada de professores da EPT, pois o desenvolvimento dos MVPs promoveu o exercício da autonomia docente e a apropriação de novas linguagens tecnológicas. Como destaca Gonçalves (2022), ainda há desafios quanto à efetiva integração da Educação Ambiental nos currículos, o que reforça a importância de experiências inovadoras como esta, para fortalecer o protagonismo do professor e dos estudantes.

Embora os MVPs não tenham sido aplicados diretamente com turmas de estudantes, a análise teórica e a concepção pedagógica dos produtos permitem afirmar que eles têm potencial para contribuir com a prática docente e enriquecer o processo formativo na EPT. Assim, a pesquisa aponta caminhos para uma educação que una tecnologia, sustentabilidade e emancipação, reafirmando o papel da EPT como espaço privilegiado para o desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã.

Conforme destacam Silva e Kneipp (2024), o uso de tecnologias educacionais “favorece a construção do conhecimento, amplia a interação entre alunos e docentes e estimula práticas mais participativas e criativas”, perspectiva que fundamenta esta proposta

e reforça o valor das mídias digitais na formação integral e socioambiental dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica.

3 CONCLUSÃO

A proposta apresentada neste artigo teve como propósito compreender o papel da Educação Ambiental como tema transversal na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e avaliar o potencial de estratégias pedagógicas digitais, representadas por um podcast educativo e um e-book interativo, para a formação crítica e cidadã dos estudantes.

Durante o processo investigativo, foi possível perceber que, embora a Educação Ambiental seja amplamente reconhecida em documentos legais como a Lei nº 9.795/1999, a BNCC e as Diretrizes Curriculares da EPT (Resolução CNE/CP nº 1/2021), sua efetivação nas práticas pedagógicas ainda encontra limitações estruturais e formativas. A análise teórica e a construção dos MVPs permitiram constatar que o uso de recursos educacionais digitais, quando planejado com intencionalidade pedagógica e fundamentação crítica, pode contribuir significativamente para aproximar o estudante da realidade socioambiental, tornando o aprendizado mais significativo, participativo e contextualizado.

Este estudo proporcionou um aprendizado sobre o potencial transformador das metodologias digitais na EPT e sobre a importância de uma docência comprometida com a sustentabilidade e com a emancipação humana. A elaboração dos MVPs revelou que a inovação pedagógica não depende apenas da tecnologia, mas do olhar crítico e criativo do professor, que atua como mediador entre o conhecimento técnico e os valores éticos e ambientais.

Conclui-se que a integração entre Educação Ambiental, tecnologias educacionais e EPT fortalece a formação integral dos estudantes e amplia o alcance de práticas pedagógicas inovadoras. O estudo também evidencia a necessidade de investimentos em formação docente continuada e políticas educacionais que incentivem o uso crítico das tecnologias. Assim, esta pesquisa representa não apenas uma proposta acadêmica, mas um compromisso ético e pedagógico com a formação de sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com a sustentabilidade e a transformação social.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. C.; MOTA, F. R. **Educação Ambiental e práticas pedagógicas: desafios e perspectivas para a escola sustentável.** Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 4, n. 2, p. 55–70, 2009.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2021.
- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



FRIGOTTO, Gaudêncio. **A formação humana integral na educação profissional e tecnológica: desafios e perspectivas.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 32, n. 117, p. 145-160, jan./mar. 2011.

GONÇALVES, Pedro Henrique. **Análise crítica da presença e importância da Educação Ambiental na BNCC no ensino médio.** Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Trabalho e Escola: A Flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível***. Educ. Soc., Campinas, v. 38, nº. 139, p.331-354, abr.-jun., 2017.

LEONCIO, Larissa. **Educação Ambiental e a importância do tema dentro das disciplinas curriculares.** Trabalho de Conclusão de Curso, Pós Graduação em Ensino de Ciências, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira 2018.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental: transformação e política.** São Paulo: Cortez, 2006.

MELO, Flávio. **Educação Ambiental: os desafios da interdisciplinaridade numa escola pública do município de Irani, SC.** Trabalho de Conclusão de Curso Pós Graduação em Gestão Ambiental em Municípios – Polo UAB do Município de Concórdia/SC, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

MORAN, J. **Integrar as tecnologias de forma inovadora.** In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013b.

SILVA, Suellen Bento da; KNEIPP, Ricardo Esteves. **A Importância do ensino de Tecnologias Educacionais para a formação Docente no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica: Relato de experiência.** In: Anais do Seminário Internacional de Educação, Empreendedorismo e Gestão de Projetos. Anais...Engenheiro Paulo de Frontin (RJ) on line, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/si-educacao-empresendedorismo-gestao-projetos/955896-a-importancia-do-ensino-de-tecnologias-educacionais-para-a-formacao-docente-no-ambito-da-educacao-profissional-e/> . Acesso em: 13/11/2025.

SOARES, Maryna Ribeiro; RIBEIRO, Maryluci da Silva. **A Importância da Formação Continuada para os Professores na Educação Profissional Tecnológica.** In: Anais do Seminário Internacional de Educação, Empreendedorismo e Gestão de Projetos. Anais...Engenheiro Paulo de Frontin (RJ) on line, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/si-educacao-empresendedorismo-gestao-projetos/892221-a-importancia-da-formacao-continuada-para-os-professores-na-educacao-profissional-tecnologica/> . Acesso em: 13/11/2025